

ABORDAGENS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS MONOGRAFIAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (CFP/UFRB)

Aline Lopes Gonçalves(CFP/UFRB)¹

Rosângela Souza da Silva (CFP/UFRB)²

Introdução

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com a promulgação da Lei nº 11.151, de 2005, representando um marco significativo na reconfiguração do ensino superior público no estado. A criação da UFRB sinaliza uma mudança paradigmática no processo de interiorização das universidades federais brasileiras, ao estabelecer uma instituição de caráter *multicampi* no interior da Bahia. A sede e o foro foram fixados no município de Cruz das Almas, com unidades acadêmicas distribuídas nos municípios de Santo Antônio de Jesus, Amargosa e Cachoeira. Essa estrutura *multicampi* expressa o compromisso da universidade com a democratização do acesso à educação superior, a valorização das identidades regionais e a promoção do desenvolvimento socioeducacional do Recôncavo Baiano.

Segundo Silva (2024, p. 123), o Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CFP/UFRB) foi criado em outubro de 2006. Naquele ano, foram ofertados os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Matemática e Física. Situado na cidade de Amargosa, no Recôncavo Sul da Bahia, o CFP/UFRB surgiu no âmbito do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Esse programa não apenas possibilitou a criação de novas universidades, como também contribuiu para o enfrentamento do modelo historicamente excludente de acesso ao ensino superior no Brasil.

O CFP atende a região do Recôncavo e o Vale do Jiquiriçá e caracteriza-se pela forte presença de grupos sociais e étnico-raciais historicamente subalternizados. Conforme Silva (2024, p. 37), o “Centro é composto por 33,02% de estudantes autodeclarados pretos e 33,30% autodeclarados pardos, evidenciando o papel da instituição na democratização do acesso ao ensino superior”.

Assinalado por Godinho e Santos (2007, apud Silva, 2024), no processo de implantação do CFP, o corpo docente demonstrou preocupação em compreender profundamente o contexto sociocultural em que o *campus* se insere. Essa postura dialoga com o princípio fundador da UFRB, que concebe o Recôncavo como uma “região de aprendizagem”. Esse entendimento implica não apenas na oferta de conhecimentos científicos à população local, mas também no compromisso de reconhecer, valorizar e integrar os saberes já existentes no território, assegurando a diversidade epistemológica da região.

Contudo, a presença da diversidade não garante, por si só, que as relações estabelecidas sejam pautadas de maneira positiva. Para Gomes (2007), a diversidade, em muitos contextos, pode ser tratada de forma desigual e naturalizada. Nesse sentido, torna-se fundamental refletir sobre as

¹Licenciada em Pedagogia pelo Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia CFP/UFRB. Integrante do Grupo de Pesquisa Kalunga (UFRB/CNPq), Amargosa/BA. Email: alineglopes@aluno.ufrb.edu.br.

²Professora Adjunta do CFP/UFRB. Líder do Grupo de Pesquisa Kalunga (UFRB/CNPq), Amargosa/BA. Email: rosangelasilva@ufrb.edu.br.

práticas formativas que se constroem no espaço acadêmico, atentando para os caminhos que se entrelaçam com o debate acerca das relações étnico-raciais. Assim, ao pensar a formação de professores, é preciso instigar uma formação que integre a educação das relações étnico-raciais de forma transversal, garantido os estudos nas diversas áreas do conhecimento a qual o CFP evidencia em sua instituição.

Tais reflexões apresentadas acima justificam a pesquisa, considerando os vinte anos do Centro e do curso de Licenciatura em Pedagogia, presente texto é um recorte da pesquisa que analisou como foram abordadas a educação para as relações étnico-raciais, especialmente a lei 10.639/03, nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), na modalidade monografia, de estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CFP/UFRB, entre os anos 2017 a 2024. Além disso, mapeou e refletiu sobre os temas apresentados nas monografias, com enfoque nos resumos. Assim, nos debruçamos sobre as três produções que abordam a formação de professores. São produções que, nas suas abordagens, tensionam e denunciam o racismo produzido pelo racismo nos espaços escolares.

Metodologia

Segundo Minayo (2018), a pesquisa é um elemento que sustenta e dinamiza a atividade de ensino, permitindo que este se atualize diante da realidade do mundo. Assim, analisamos se por meio das monografias produzidas, como o espaço formativo do CFP/UFRB tem contribuído para a consolidação de uma formação inicial antirracista.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, organizada nas seguintes etapas: levantamento dos TCCs no repositório institucional Caboclo da UFRB, link: repositorio@ufrb.edu.br. Com base em descritores específicos; identificação dos temas abordados; exploração do material; leitura sistemática e análise interpretativa dos dados, considerando os objetivos e pressupostos da investigação. Identificamos, no período acima mencionado, 222 (duzentas e vinte e duas) monografias que abordam vários temas do campo educacional, e selecionamos 15 (quinze), voltadas para as relações étnico-raciais atravessadas pelas problemáticas educacionais.

Por fim, a análise dos dados foi realizada dentro das contribuições de Gomes (2018) sobre a Análise de Conteúdo Temática. O autor explica que esse procedimento se organiza em três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Assim, procedeu-se inicialmente a uma leitura sistemática dos materiais, considerando os conceitos e autores que fundamentam a escrita desta pesquisa. Como assinala Gomes (2018), essa fase requer uma leitura seletiva e exaustiva, capaz de atingir níveis mais profundos de compreensão do material analisado.

Resultados e discussões

As discussões sobre Relações Étnico-Raciais na educação têm ocupado um lugar relevante nos debates contemporâneos acerca da formação docente. Assim as produções acadêmicas dedicadas às relações étnico-raciais, especialmente, as três que se debruçam sobre a formação de professores comprometidos em tensionar e enfrentar as mazelas produzidas pelo racismo.

Tendo em vista que, as três monografias, de Rosiane Souza Santos, de título *É além do que falar sobre a nossa própria cultura, é você ir além ...*: um estudo sobre a educação para as relações étnico-raciais na educação de jovens e adultos; a de Laísa Araújo de Oliveira, com o título ; e a de Roberta da Silva Santos, com o título *A implementação da Lei 10.639/03 no*

município de Mutuípe-BA, não possuem apenas relevância teórica, mas impactam direto que as universidades, particularmente nos cursos de licenciatura, pois, incidem sobre a formação de professoras e professores. Porém, as produções acadêmicas também evidenciam a urgência que é reconfigurar os currículos marcados pelo eurocentrismo e pela invisibilização de autores, culturas e experiências negras (Gomes, 2021).

De todo modo, ainda no que concerne à formação de professores, à elaboração de currículos e à implementação de ações pedagógicas antirracistas, nota-se que se constituem um distanciamento e falta de interesse de alguns docentes, os quais atribuem o debate sobre as relações raciais apenas as/os docentes negros que compõem a universidade.

Para Gomes (2021), existe um *hiato significativo* entre o discurso sobre a necessidade de descolonizar a sociedade e a educação e a concretização de medidas que materializam essa descolonização no cotidiano escolar e da formação de professores. Como afirma, existe uma distância visível entre “reflexões críticas e a efetivação de políticas sociais e educacionais que transformem de modo substantivo os currículos, as práticas e as estruturas institucionais” (Gomes, 2021, p. 438).

Enfim, torna-se indissociável pensar a efetivação de uma educação emancipatória no âmbito da formação de professores sem que haja, simultaneamente, a reconstrução de um currículo e das instituições capaz de incorporar uma epistemologia que contemple a trajetória histórica e as produções de mulheres e homens negros(os).

Conclusão

A conquista da Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais constitui uma das maiores vitórias no campo das políticas curriculares para a formação de professoras(es). Por isso, torna-se indispensável a presença de pesquisadoras(es) comprometidas em fortalecer e consolidar esses marcos legais, fundamentais para a promoção de uma educação voltada para as relações étnico-raciais.

A formação de professoras (es) tem implicações urgentes no fortalecimento de educadores comprometidos com um currículo descolonizado, que permita um olhar horizontal para outros conhecimentos, experiências e modos de produzir saber.

Por fim, as produções sobre as relações étnico-raciais, constituem um dos elementos fundamentais para construirmos a educação antirracista. Elas nos provocam a refletir sobre o lugar que ocupamos e sobre as estratégias de subversão às formas tradicionais pelas quais o currículo eurocêntrico insiste em persistir. Reafirmamos, é preciso “descolonizar as mentes”, descolonizar currículos e evidenciar a alta periculosidade das lógicas racistas que infelizmente, ainda estruturam os espaços de formação.

Palavras-chaves:

Universidade; Educação; Relações Étnico-Raciais

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 24 nov. 2025

GOMES, N. L., Silva, P. V. B. da ., & Brito, J. E. de .. (2021). Ações afirmativas de promoção da igualdade racial na educação: lutas, conquistas e desafios. **Educação & Sociedade**, 42, e258226. <https://doi.org/10.1590/ES.258226>. Acesso em: 24 nov. 2025.

GOMES, Nilma Lino. *Indagações sobre o currículo: diversidade e currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. p. 72-95.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

SILVA, Rosangela Souza da. **Corpos negros e identidades na universidade**. Salvador: EDUFBA, 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Centro de Formação de Professores. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia: Reformulação Curricular. Portaria nº 535, de 04 de junho de 2019.** Amargosa, BA: UFRB/CFP, 2019. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br>. Acesso em: 24 nov. 2025.